



Reforma tributária do Brasil 2025

Preparando as equipes tributárias
e contábeis para a transformação.



Thomson Reuters
Institute

Resumo executivo

Em dezembro de 2023, o Brasil iniciou uma mudança histórica em seu sistema tributário: o Congresso Nacional do País aprovou uma reforma há muito discutida que será implementada gradualmente a partir do início de 2026, com implementação completa prevista para 2033.

A reforma visa simplificar o sistema tributário unificando cinco impostos existentes — Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Imposto sobre Serviços (ISS), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) — em um modelo duplo de Imposto sobre Valor Agregado (IVA).

Este novo esquema introduz três figuras-chave: a CBS (imposto federal), o IBS (imposto estadual e municipal) e o IS (Imposto Seletivo). O objetivo principal desta reforma é facilitar, promover a transparência e possibilitar que os cidadãos entendam melhor como os recursos públicos são distribuídos.¹

Após anos de discussões e projeções, o cenário está definido e as primeiras etapas de implementação se aproximam.

Para os contadores, esta reforma representa mais que uma mudança regulatória; é uma transformação sistêmica. Após anos de discussões e projeções, o cenário está definido e as primeiras etapas de implementação se aproximam. Esses profissionais não são meros observadores; estão na linha de frente, responsáveis por planejar, fortalecer processos e orientar empresas, profissionais e contribuintes ao longo da transição que está por vir.

Este relatório, uma continuação daquele publicado em 2024, oferece uma leitura barométrica do setor ao medir a pressão, avaliar os ventos da mudança e identificar onde os preparativos estão em andamento e onde permanecem as vulnerabilidades. Anteriormente, a maioria dos profissionais tributários e contábeis encontrava-se nos estágios iniciais de preparação, concentrada no acompanhamento dos desenvolvimentos. Embora reconhecessem perspectivas de simplificação e redução de obrigações acessórias, também previam desafios relevantes, como aumento de encargos operacionais, complexidades na transição e risco de elevação da carga tributária.

Os resultados da pesquisa de nosso relatório deste ano mostram que mais profissionais estão observando o contexto mais atenta e ativamente, mas muitos ainda carecem das ferramentas para reforçar suas fundações. Apenas 19% relatam ter um plano ou equipe interna estabelecida, enquanto a maioria permanece em uma fase passiva, meramente mantendo-se informada sem ação concreta. O cálculo tributário está emergindo como o tema central, com 56% identificando essa como a área mais impactada, seguida pelas estratégias de precificação e serviços de consultoria. Apesar dessa consciência, 34% dos profissionais tributários respondentes não tomaram medidas para avaliar os impactos na precificação, e apenas 2% buscaram suporte de consultoria externa.

A tecnologia está liderando a resposta, com investimentos em tecnologia acelerando em todo o setor. No entanto, outras áreas críticas — como treinamento de talento e suporte ao cliente — não estão avançando no mesmo ritmo. Muitos profissionais dizem que se sentem despreparados para orientar os clientes durante a transição, mesmo reconhecendo que estes estarão entre os mais afetados.

Uma das lacunas mais críticas é o custo financeiro da adaptação. Embora a reforma possa reestruturar as operações centrais, poucas organizações se pararam para se questionar o custo que terão. O impacto potencial na arrecadação anual é real, contudo muitos entrevistados afirmam que seus escritórios estão avançando sem uma estimativa precisa. Sem uma avaliação de prejuízos, os escritórios arriscam ser surpreendidos quando os custos começarem a se apresentar.

Claramente, a previsão final exige ação. Sem uma mudança da observação para a execução, até mesmo os escritórios mais bem equipados podem se encontrar despreparados quando as primeiras gotas começarem a cair.

¹ Miranda, T. 2025; *Regulamentação da reforma tributária é sancionada; conheça a nova lei*. Portal Da Câmara Dos Deputados disponível em <https://www.camara.leg.br/noticias/1127237-regulamentacao-da-reforma-tributaria-e-sancionada-conheca-a-nova-lei>.

Conclusões principais

- **Preparação parcial para a reforma** — Apesar do custo potencial da reforma, o planejamento financeiro está amplamente ausente. Muitos profissionais não avaliaram as implicações para seus escritórios, revelando um ponto cego estratégico que pode prejudicar a resiliência.
- **Impacto financeiro subestimado** — A reforma pode custar até 2% da receita anual, no entanto, apenas 4% dos entrevistados calcularam isso. Metade dos profissionais pesquisados disse que pretende fazê-lo, mas muitos desconheciam o custo, revelando outro risco estratégico não mapeado no planejamento financeiro.
- **Avançando o talento para acompanhar o crescimento tecnológico** — Embora os esforços tenham se concentrado principalmente na infraestrutura digital, agora há um plano claro para fortalecer as capacidades humanas. Os investimentos em capacitação e preparação dos clientes estão sendo priorizados para garantir que a transição seja equilibrada, eficaz e inclusiva.
- **O apoio ao cliente precisa evoluir** — Os clientes enfrentarão os impactos mais visíveis da reforma; no entanto, os sistemas de suporte em muitos escritórios são fracos. Muitos profissionais não estão equipados para orientar seus clientes, deixando uma lacuna crítica na resposta do setor.

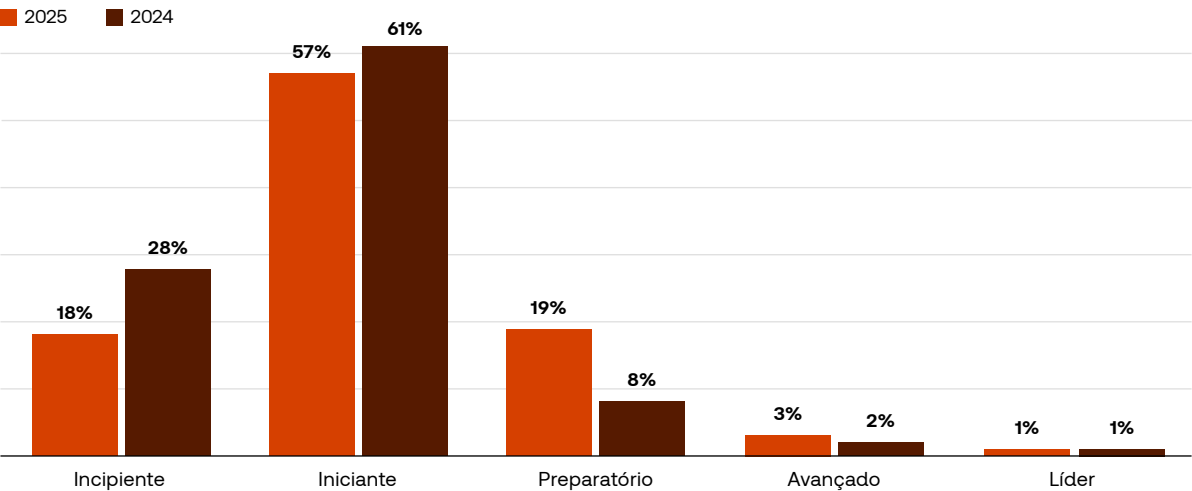
Metodologia

Os dados para este relatório foram coletados por meio de uma pesquisa online com profissionais do tributário e contabilidade no Brasil sobre sua consciência, expectativas e preparação para a próxima reforma tributária. Um total de 508 profissionais do setor respondeu à pesquisa ao longo dos meses de julho e agosto de 2025. Para ampliar a participação, também disponibilizamos a pesquisa através de um link aberto no site da Thomson Reuters.

Pressão crescente no setor

Os profissionais do setor tributário e contabilidade no Brasil começaram a olhar para o horizonte com maior atenção. Após anos de expectativa, a reforma tributária agora se aproxima com um impulso tangível. A preparação melhorou; atualmente, 19% dos profissionais dizem se considerar em fase preparatória, o que significa que já possuem um plano ou uma equipe interna estabelecida, comparado a apenas 8% que disseram isso em 2024. Ao mesmo tempo, aqueles em estágio inicial diminuíram para 18%, ante 28% no ano passado, indicando que muitos podem estar avançando para etapas posteriores. No entanto, a maioria permanece em uma zona intermediária: 57% afirmam estar meramente se mantendo informados, sem um plano concreto.

FIGURA 1:
Nível de familiaridade/preparação²



Fonte: Thomson Reuters 2025

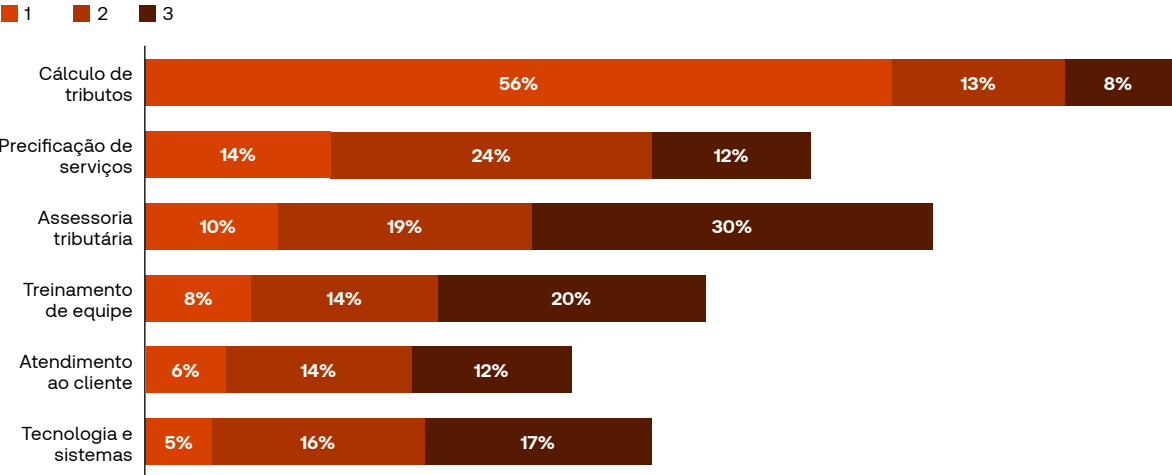
O impacto da reforma tributária do Brasil nos profissionais do setor é evidente. De acordo com os resultados, o cálculo tributário está emergindo como a área mais afetada, com 56% dos respondentes identificando-o como sua principal preocupação. Isso é seguido por ajustes na precificação de serviços (24%) e mudanças nas práticas de consultoria tributária (30%). Combinados, esses três elementos formam o núcleo do impacto antecipado.

2 Definições: Incipiente - Tenho conhecimento da Reforma Tributária, mas não estou acompanhando as mudanças. Iniciante - Estou acompanhando atualizações por meio da imprensa e relatórios para avaliar informações que se adequem ao perfil do escritório e dos clientes. Preparatório - Tenho um grupo de trabalho interno e/ou um plano em desenvolvimento. Avançado - Aloquei recursos e tenho um projeto de transição em andamento. Líder - Tenho a estrutura preparada para a transição e estou trabalhando com minha equipe e provedores externos para antecipar nossa adaptação.

FIGURA 2:

Nível esperado de impacto de mudanças específicas

Tópicos classificados de acordo com o nível esperado de impacto (1 - mais impactante; 3 - menos impactante)



Fonte: Thomson Reuters 2025

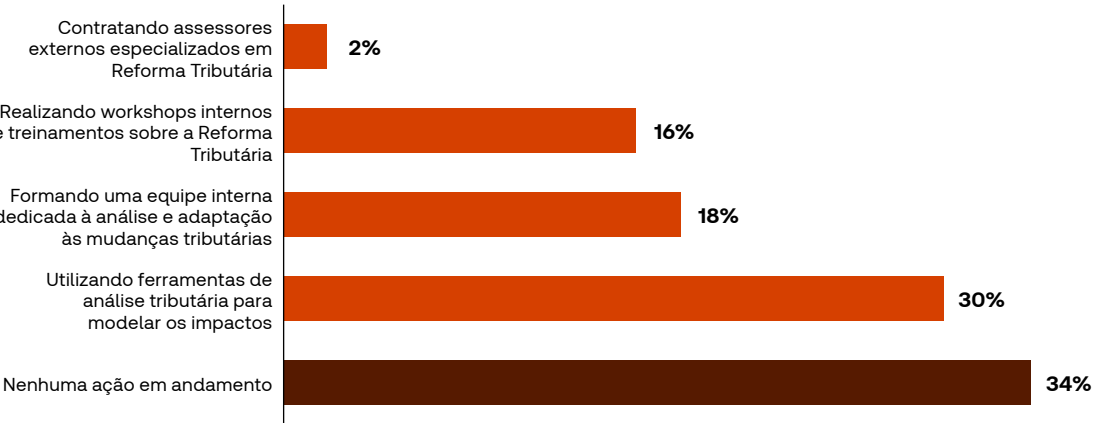
Os profissionais reconhecem que a reforma terá um impacto significativo na forma como os tributos são calculados, os preços são definidos e os serviços de consultoria tributária são prestados. No entanto, estar ciente das mudanças nem sempre significa estar preparado para elas. Ao analisar as ações tomadas até o momento, fica evidente que muitas organizações ainda estão nos estágios iniciais de preparação. Um dado relevante é que 34% dos profissionais afirmam não ter tomado nenhuma medida para avaliar como a reforma pode afetar suas estratégias de precificação — apesar de reconhecerem que essa será uma das áreas mais impactadas.

Por outro lado, alguns já começaram a agir. Quase um em cada três profissionais (30%) afirma estar utilizando ferramentas analíticas para modelar o impacto, 18% dizem ter formado equipes internas dedicadas a compreender e se adaptar às mudanças, e 16% estão conduzindo workshops e sessões de treinamento sobre a reforma tributária.

Os dados mostram resultados mistos, nos quais a conscientização está crescendo, mas a ação entre os escritórios de tributário e contabilidade brasileiros permanece limitada.

FIGURA 3:

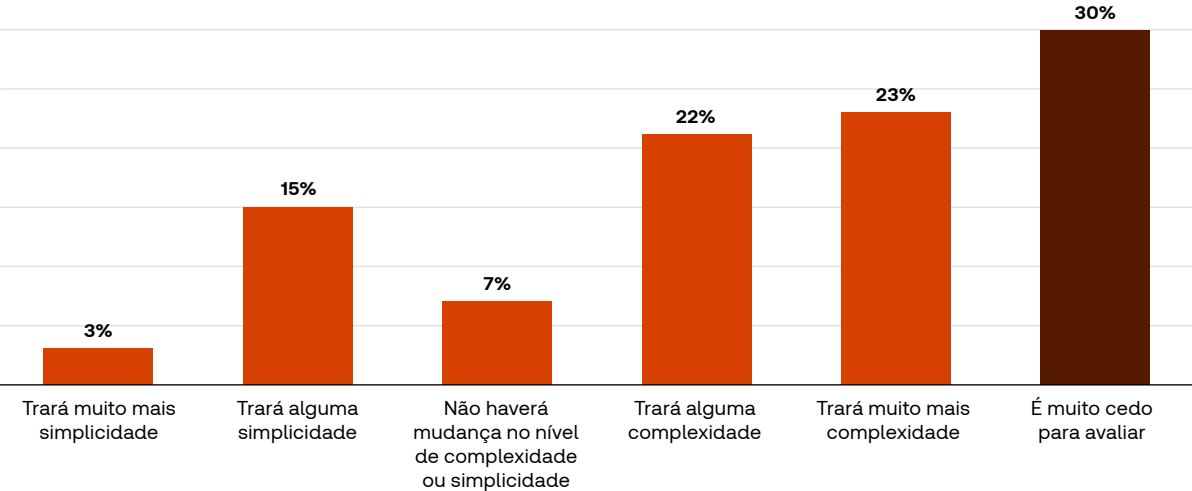
Principais ações na política de preços de produtos e serviços



Fonte: Thomson Reuters 2025

Em relação à complexidade do novo sistema, as opiniões estão divididas. Cerca de 30% dizem acreditar que ainda é muito cedo para determinar se a reforma trará mais simplicidade ou mais dificuldade às práticas contábeis. Enquanto isso, 23% afirmam antecipar que será significativamente mais complexo, 22% esperam algum grau de complexidade, e 18% dizem prever uma simplificação do sistema. Essa dispersão nas percepções destaca a incerteza que ainda prevalece no setor.

FIGURA 4:
Grau de simplicidade/complexidade que a reforma trará



Fonte: Thomson Reuters 2025

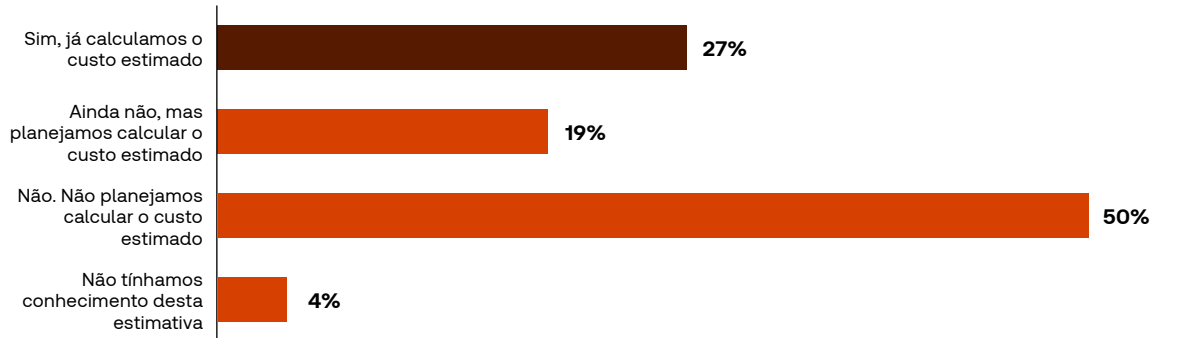
O setor começou a se movimentar, mas as defesas permanecem incompletas. A conscientização está aumentando, contudo a falta de planejamento — principalmente relacionada a preços, operações e entendimento de sistemas — sugere que muitos ainda estão observando o contexto, e a lacuna entre preocupação e ação é uma vulnerabilidade fundamental. E um aspecto crítico continua sendo negligenciado — o custo financeiro da adaptação.

O custo da mudança

Estima-se que a adaptação à reforma fiscal planejada do Brasil possa representar um custo de até 2% da receita anual de uma organização. Quando os profissionais foram questionados se haviam calculado esse custo, as respostas revelaram uma perspectiva preocupante. Apenas 4% dos entrevistados indicam que já fizeram uma estimativa, enquanto metade diz não ter feito ainda, mas planeja fazê-lo. Notáveis 19% afirmam não ter intenção de calculá-lo e 27% nem mesmo tinham conhecimento desse potencial impacto financeiro.

Isso revela que apesar do custo potencial, a maioria dos profissionais ainda não o quantificou, revelando uma notável falta de planejamento estratégico.

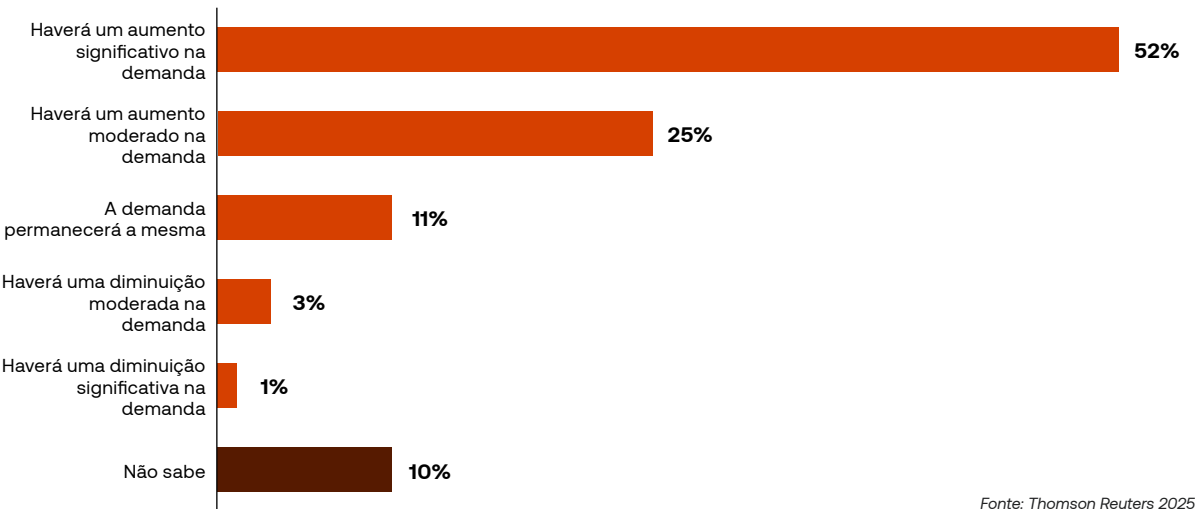
FIGURA 5:
Cálculo sobre o custo de adaptação



Fonte: Thomson Reuters 2025

Em relação às expectativas de demanda, a maioria dos profissionais afirma antecipar crescimento nos serviços especializados de contabilidade. Cerca de 52% dizem acreditar que o aumento será significativo, enquanto 25% esperam que seja moderado.

FIGURA 6:
Mudança na demanda por serviços contábeis especializados



Fonte: Thomson Reuters 2025

Como os profissionais estão se preparando para essa demanda e todas as outras mudanças que acompanham a reforma? Surpreendentemente, apenas 27% dos entrevistados afirmam já ter criado um grupo de trabalho ou comitê para avaliar o impacto da reforma tributária. Esse baixo percentual sugere que, embora a conscientização sobre os desafios futuros esteja crescendo, as respostas organizacionais proativas ainda estão atrasadas.

Pode ser que muitos profissionais tributários e líderes de escritórios estejam subestimando as implicações operacionais e financeiras da reforma, o que poderia deixá-los vulneráveis à medida que as novas regulamentações entrem em vigor.

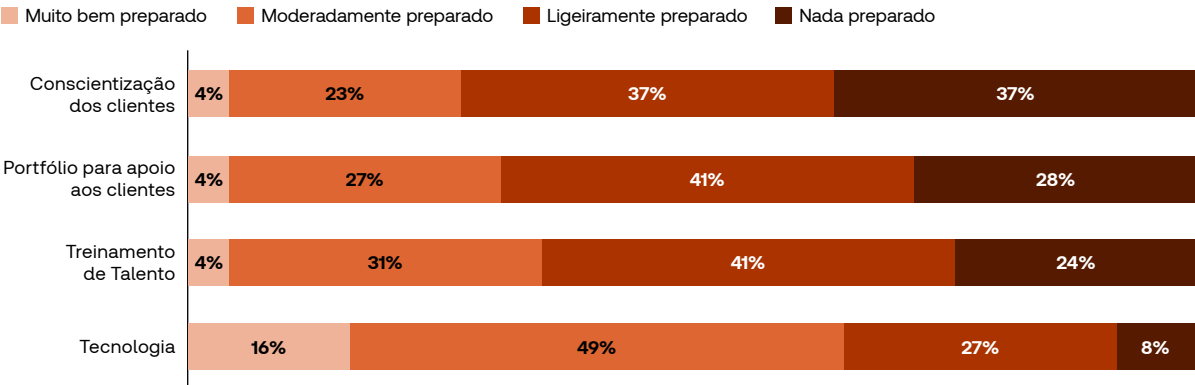
De fato, essa desconexão entre conscientização e ação persiste. Os profissionais contábeis no Brasil reconhecem o impacto da reforma e esperam aumento na demanda, mas poucos tomaram medidas concretas. O uso limitado de grupos de trabalho e esforços de estimativa de custos pelos escritórios também sugere que muitos ainda estão subestimando o escopo da transição. Fechar essa lacuna requer planejamento estratégico e uma mudança do comportamento reativo para proativo. À medida que a urgência cresce, a pergunta permanece: os escritórios estão verdadeiramente prontos?

A tecnologia está pronta — e nós?

Muitos escritórios de contábeis estão concentrando seus esforços de preparação principalmente na tecnologia. Quase metade (49%) dos profissionais afirma se considerar, junto com seus escritórios, moderadamente preparados nessa área, e 16% alegam estar muito bem preparados. No entanto, ao examinar outras dimensões fundamentais, o panorama torna-se mais matizado e preocupante.

Em áreas como treinamento de talento e desenvolvimento de portfólio para apoiar clientes, apenas 31% e 27% dos entrevistados, respectivamente, relatam estar moderadamente preparados, enquanto 41% em ambas as categorias se descrevem como apenas ligeiramente preparados. O aspecto mais defasado é a conscientização dos clientes — apenas 23% dizem se considerar moderadamente preparados, e uma parcela significativa permanece apenas ligeiramente preparada ou totalmente despreparada para os desafios que seus clientes enfrentarão.

FIGURA 7:
Nível de preparação

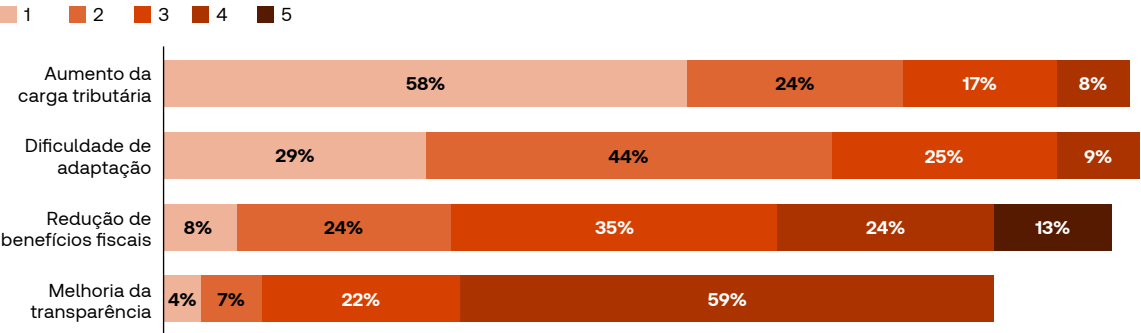


Fonte: Thomson Reuters 2025

A preparação limitada em relação ao suporte aos clientes representa uma oportunidade importante para o setor fortalecer sua abordagem diante da reforma tributária. Os profissionais demonstram consciência dos desafios que estão por vir — com 56% dos respondentes apontando o aumento da carga tributária como o impacto mais significativo, seguido por 45% que destacam a dificuldade de adaptação ao novo sistema e 35% que mencionam a redução de benefícios fiscais. Esses dados refletem uma compreensão clara dos efeitos diretos que os clientes poderão enfrentar. No entanto, as estratégias para orientar e apoiar esses clientes — que estarão entre os mais visivelmente impactados — ainda estão em fase inicial. À medida que a transição avança, será fundamental investir em comunicação proativa e orientação personalizada para garantir que os clientes estejam não apenas informados, mas também amparados ao longo do processo. Ao reforçar o lado relacional da transição, as empresas poderão ajudar seus clientes a enfrentar as incertezas com mais confiança e clareza, fortalecendo a relação de confiança e o engajamento a longo prazo.

FIGURA 8:
Nível esperado de impacto para clientes

Tópicos classificados de acordo com o nível esperado de impacto (1 - mais impactante; 5 - menos impactante)

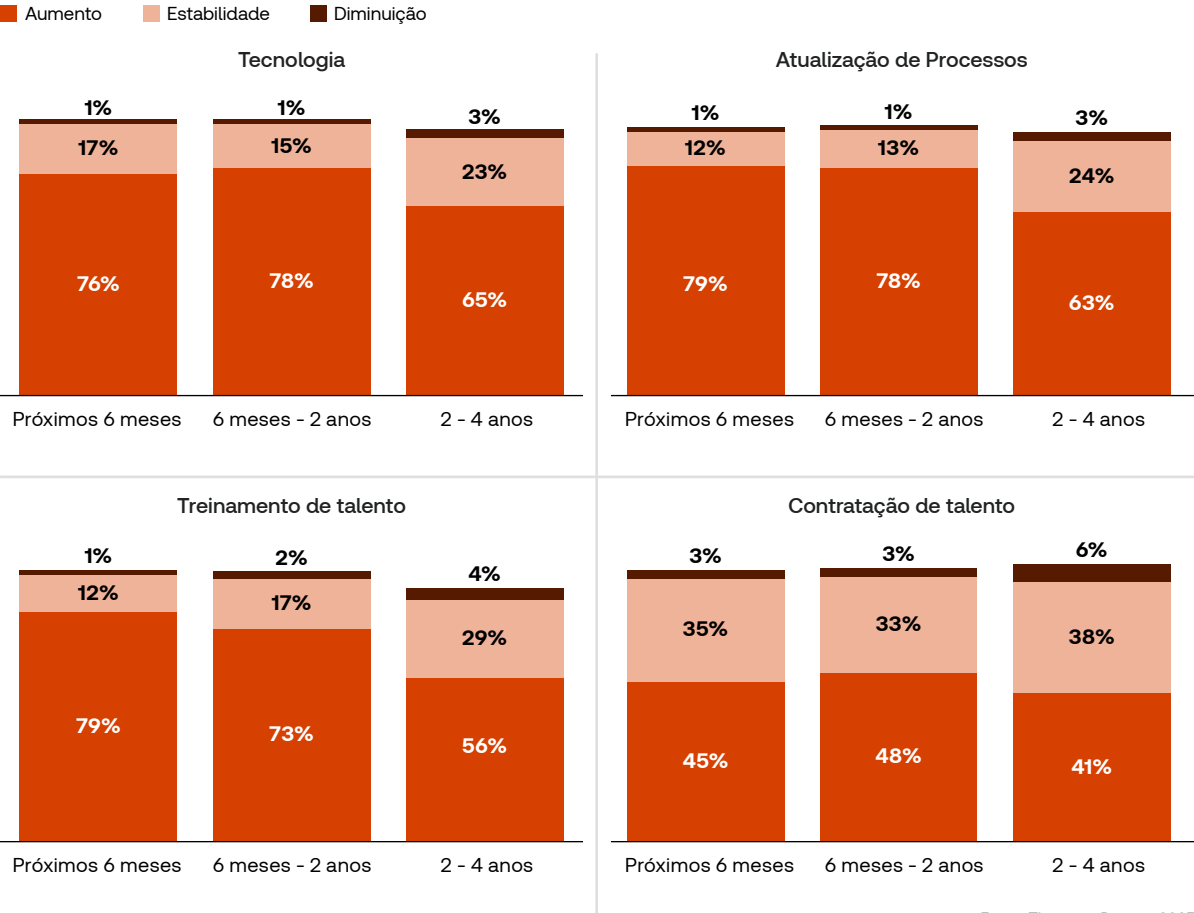


Fonte: Thomson Reuters 2025

Os entrevistados também afirmam que, nos próximos seis meses, as prioridades de investimento de seus escritórios estão centradas em atualizações de processos e treinamento de talentos , com 79% dos participantes indicando que devem aumentar investimentos nessas áreas. Seguidas de perto pela tecnologia, que se destaca com 76% dos profissionais indicando que seus escritórios aumentarão o investimento nesta área. No médio prazo (6 meses a 2 anos), tecnologia e processos permanecem dominantes, ambos com 78% afirmando que seus escritórios planejam investir mais. Contudo, o treinamento de talentos começa a perder proeminência, com 73% ainda planejando aumentar investimentos.

No longo prazo (2 a 4 anos), a tecnologia continua a liderar como a principal prioridade, com 65% esperando aumentar o investimento, seguida por atualizações de processos (63%) e treinamento de talento (56%). Em contraste, o recrutamento de talento permanece uma prioridade consistentemente baixa em todos os prazos, com apenas 41% a 48% dos profissionais afirmando que seus escritórios estão considerando aumentos nesta área.

FIGURA 9:
Expectativas de investimento



Fonte: Thomson Reuters 2025

Essa abordagem revela uma estratégia que, até agora, tem se concentrado fortemente em infraestrutura e prontidão digital, mas com uma lacuna perceptível nas capacidades humanas e no engajamento com os clientes. Os respondentes indicam baixa preparação em áreas como treinamento e suporte ao cliente, além de níveis moderados de atenção voltados ao desenvolvimento de talentos, o que reforça a necessidade de reequilibrar a estratégia.

Muitas empresas estão enfrentando esse cenário, talvez até sem perceber. A tecnologia já está implementada, e os próximos seis meses serão decisivos para fechar as lacunas humanas e relacionais. As organizações estão começando a direcionar esforços para capacitar profissionais e envolver clientes, garantindo que o sistema funcione como planejado e entregue todo o seu valor.

Enquanto isso, a tecnologia continua sendo a principal área de investimento de longo prazo, com a maior parte dos recursos planejados para os próximos seis meses a quatro anos. Isso sinaliza uma mudança estratégica: primeiro estabilizar a base humana, depois escalar a infraestrutura digital.

O momento de agir é agora — enquanto ainda há tempo para se preparar, alinhar prioridades e capacitar as pessoas que irão liderar essa transição.

Definindo o ritmo da transformação

Os profissionais de tributos e contabilidade no Brasil têm uma visão clara sobre o que é necessário para uma transição tributária bem-sucedida. Nos próximos seis meses, as empresas estão priorizando o que mais importa: a atualização de processos internos e o investimento em capacitação de talentos. Uma ampla maioria (90%) considera o desenvolvimento da equipe como fator crítico, 70% destacam a importância da educação e comunicação com os clientes, e 68% ressaltam a necessidade de acompanhar as atualizações do governo. Essas prioridades deixaram de ser apenas reconhecidas — estão se tornando ações concretas.

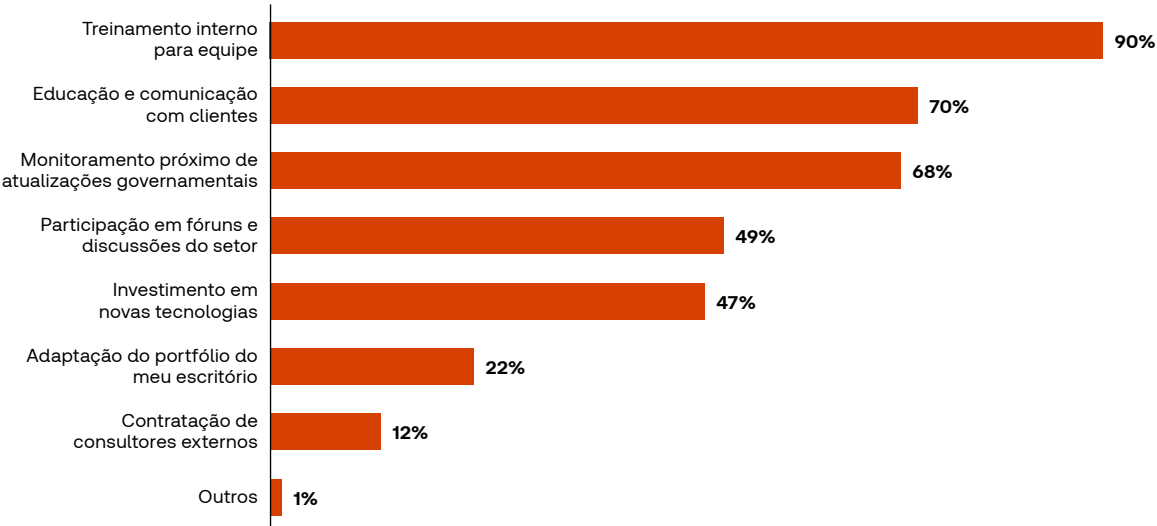
A mudança já começou. As empresas estão passando da conscientização para a execução, focando primeiro em fortalecer suas equipes e aprimorar seus processos para construir uma base sólida e resiliente para a transformação.

Ao mesmo tempo, o investimento em tecnologia está ganhando força, mas com um horizonte mais longo. Embora apenas 47% considerem a tecnologia essencial para a transição neste momento, é a área que recebe mais atenção em termos de planos de investimento para os próximos seis meses a quatro anos. Isso revela uma abordagem estratégica: construir agora os pilares humanos e operacionais, e escalar a infraestrutura digital ao longo do tempo.

O setor começa a alinhar seus esforços — reforçando não apenas a estrutura, mas também as pessoas e os processos que a sustentam. A transição deixou de ser sobre identificar o que precisa ser feito, e passou a ser sobre executar com agilidade e propósito.

FIGURA 10:

Componentes essenciais de uma transição bem-sucedida



Fonte: Thomson Reuters 2025

A previsão final pede ação

Claramente, a reforma fiscal no Brasil está se configurando como uma transformação profunda para o setor e para o país como um todo. E embora a consciência sobre seu impacto tenha crescido, a preparação permanece insuficiente e desigual. A pesquisa mostra progresso na estruturação de planos internos e no uso de ferramentas analíticas, mas também revela que a maioria dos profissionais ainda está em uma fase passiva, sem ações concretas ou alinhamento estratégico.

Cálculo tributário, estratégias de precificação e serviços de consultoria fiscal continuam sendo as áreas mais vulneráveis. Embora sua importância seja amplamente reconhecida, muitos profissionais e os escritórios ainda não tomaram medidas proativas para antecipar seus impactos. Até agora, os investimentos têm se concentrado fortemente em tecnologia, enquanto o desenvolvimento humano — especialmente em capacitação de talentos e suporte ao cliente — não tem sido prioridade. Isso criou uma lacuna crítica na capacidade do setor de responder de forma eficaz e se adaptar com agilidade.

O objetivo é garantir que as equipes estejam capacitadas e os clientes bem assistidos ao longo da transição.

Os escritórios estão começando a reconhecer esse desequilíbrio e a planejar investimentos direcionados para fortalecer sua preparação. O objetivo é garantir que as equipes estejam capacitadas e os clientes bem assistidos ao longo da transição. Embora as ferramentas já estejam disponíveis, a verdadeira resiliência operacional depende de pessoas preparadas para agir sob pressão.

Para avançar, o setor precisa passar da observação passiva para a preparação ativa. A reforma tributária já não é uma previsão distante — trata-se de uma transformação sistêmica em formação. Alinhar prioridades à execução, por meio do fortalecimento da capacidade interna, da orientação aos clientes e da visão estratégica, é essencial. Os escritórios devem não apenas reforçar suas próprias competências, mas também garantir que seus clientes estejam informados e amparados em cada etapa da transição.

Em última análise, a preparação para a reforma fiscal brasileira não se trata apenas de sistemas e ferramentas; trata-se de pessoas, tempo e liderança. Uma transição bem-sucedida dependerá da capacidade do setor de antecipar, adaptar e agir com clareza e coordenação. Sem isso, até mesmo os sistemas mais avançados podem ficar aquém, e aqueles que dependem de orientação profissional podem se encontrar navegando pela mudança sozinhos.

Recomendações estratégicas a serem consideradas

- **Mantenha-se informado e proativo** — Acompanhe regularmente as atualizações relacionadas à reforma tributária, incluindo publicações oficiais, análises setoriais e desenvolvimentos legislativos no Congresso Nacional Brasileiro. Antecipar-se às mudanças regulatórias permitirá que as organizações antecipem impactos, ajustem estratégias em tempo hábil e garantam total conformidade com os requisitos em evolução.
- **Crie forças-tarefa multifuncionais** — Estabeleça comitês internos ou grupos de trabalho que reúnam equipes tributárias, financeiras, operacionais e de atendimento ao cliente. Esses grupos devem liderar o planejamento, a execução e o monitoramento das iniciativas relacionadas à reforma.
- **Priorize o treinamento interno** — Garanta que a equipe de todos os departamentos compreenda as implicações da reforma e esteja equipada para se adaptar. O treinamento deve ir além de atualizações técnicas e incluir modelagem de cenários, ajustes operacionais e coordenação multifuncional. As equipes também devem estar preparadas para interações com clientes, com forte foco em conscientizar os clientes e orientá-los efetivamente durante a transição.
- **Fortaleça a comunicação com clientes** — Os clientes serão diretamente impactados por mudanças na carga tributária, estruturas de preços e requisitos do compliance. Desenvolva estratégias de comunicação claras e materiais educativos para orientá-los durante a transição e construir confiança.
- **Alinhe a tecnologia com o talento** — Investir em tecnologia é essencial, mas deve ser acompanhado pelo desenvolvimento de talento. Garanta que as equipes sejam treinadas para usar novas ferramentas de forma efetiva e que as soluções digitais sejam integradas aos fluxos de trabalho com responsabilidade clara.
- **Quantifique o impacto financeiro** — É fundamental estimar antecipadamente o custo da adaptação. Isso inclui atualizações tecnológicas, redesenho de processos, programas de treinamento e possíveis mudanças na receita. Um roteiro financeiro claro apoiará uma melhor tomada de decisões e alocação de recursos.

Créditos:

Stephen Seemer

Diretor Sênior, Liderança de Pensamento
Thomson Reuters Institute
Nova York, Estados Unidos
Stephen.Seemer@thomsonreuters.com

Toni Taylor

Diretora Sênior, Operações de Pesquisa
Thomson Reuters Institute
Londres, Reino Unido
Toni.Taylor@thomsonreuters.com

Kelly Graham

Gerente, Inteligência de Negócios
Thomson Reuters Institute
Londres, Reino Unido
Kelly.Graham@thomsonreuters.com

Nara Almeida

Gerente Sênior de Comunicação
Thomson Reuters
São Paulo, Brasil
Nara.Almeida@thomsonreuters.com

Tom Mooney

Analista Líder, Inteligência de Negócios
Thomson Reuters Institute
Londres, Reino Unido
Tom.Mooney@thomsonreuters.com

Orla Cox

Analista de Pesquisa
Thomson Reuters Institute
Londres, Reino Unido
Orla.Cox@thomsonreuters.com

Tomas Arvizu

Analista de Dados do Setor, Liderança de Pensamento
Thomson Reuters Institute
Cidade do México, México
Tomas.Arvizu@thomsonreuters.com

Marisol Torres

Analista de Dados do Setor, Liderança de Pensamento
Thomson Reuters Institute
Cidade do México, México
Marisol.Torres@thomsonreuters.com

Cesar Massey

Líder de Garantia de Qualidade
Thomson Reuters Institute
Londres, Reino Unido
Cesar.Massey@thomsonreuters.com

Thomson Reuters

A Thomson Reuters (NYSE / TSX: TRI) (“TR”) informa o caminho adiante, reunindo o conteúdo confiável e a tecnologia que as pessoas e organizações precisam para tomar as decisões corretas. A empresa atende profissionais jurídicos, tributários, contábeis, de compliance, governo e mídia. Seus produtos combinam software altamente especializado e insights para empoderar os profissionais com dados, inteligência e soluções necessárias para tomar decisões informadas e para ajudar as instituições em sua busca por justiça, verdade e transparência. A Reuters, parte da Thomson Reuters, é uma fornecedora líder global de jornalismo e notícias confiáveis. Para mais informações, visite thomsonreuters.com.br.

Thomson Reuters Institute

O Thomson Reuters Institute reúne pessoas de todas as comunidades jurídicas, corporativas, fiscais, contábeis e governamentais para iniciar conversas e debates, entender os últimos acontecimentos e tendências, e fornecer orientações essenciais sobre as oportunidades e os desafios enfrentados no mundo atual. Como braço de liderança de pensamento dedicado da Thomson Reuters, nosso conteúdo abrange comentários em blogs, conjuntos de dados líderes do setor, análises informadas, entrevistas com lideranças do setor, vídeos, podcasts e eventos de classe mundial que oferecem uma visão aguçada de um cenário de negócios dinâmico.

Para mais informações, visite thomsonreuters.com/institute.